

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano III - Nº 406 - Brasília, quarta-feira, 19 de fevereiro de 1997



No velório, Asaphat, ao lado do senador Antonio Carlos Magalhães e do presidente Fernando Henrique, exalta as qualidades de Darcy

Senado homenageia Darcy

As lutas, o "último grande sonho" e a capacidade de entender o Brasil, que marcaram a trajetória do político e intelectual, são lembrados pelos senadores. Homenagens prosseguem hoje

NESTA EDIÇÃO

**Beni Veras
antecipa idéias
para Previdência**

Página 8

**Comissão pode
decidir hoje
sobre fidelidade**

Página 4

As lutas, os ideais e a capacidade de entender o Brasil foram destacados por diversos senadores como os traços mais marcantes em Darcy Ribeiro, falecido na segunda-feira em Brasília. Ontem, às 15h, o corpo do senador foi trasladado do Salão Negro do Senado para a Base Aérea de Brasília, de onde seguiu para o Rio. Lá, ele será enterrado hoje no Mausoléu dos Imortais da Academia Brasileira de Letras. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, marcou para hoje, às

16h, sessão da Casa destinada a homenagear Darcy Ribeiro. ACM prometeu trabalhar para levar adiante o "Projeto Caboclo", idéia com que Darcy pretendia conciliar a preservação da Amazônia com a promoção econômica dos ocupantes da região. O "último grande sonho" do senador falecido, que o levou a reunir recentemente a bancada amazônica, bem como a sua luta pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foram lembrados por diversos parlamentares. **Páginas 5 a 7**

**ACM quer o
Orçamento mais
cedo no Congresso**

O prazo-limite de 31 de agosto não é suficiente para que os parlamentares façam uma análise rigorosa do Orçamento da União do ano seguinte. Por isso, o presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães, espera que o governo encaminhe o projeto mais cedo ao Legislativo. **Páginas 2 e 3**

ACM quer Orçamento antes de 31 de agosto

O presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, quer que o governo encaminhe mais cedo ao Legislativo o projeto de lei do Orçamento da União. Em seu discurso de reabertura dos trabalhos do Congresso, segunda-feira, ACM ponderou que o atual prazo-limite de 31 de agosto não é suficiente para que os parlamentares façam uma análise rigorosa da proposta orçamentária para o ano seguinte. Antonio Carlos lembrou que existem propostas

mos tratados.

A prática do regime democrático, a imprensa livre, o diálogo permanente da sociedade com os seus representantes, o respeito à cidadania, a liberdade de pensamento, a atuação profissional das Forças Armadas, a convivência responsável e harmoniosa entre os Poderes da República, são conquistas memoráveis de um país que hoje se coloca na hierarquia dos que representam o escol das sociedades livres.

Esse ufanismo, justificável, entretanto, não me impede de voltar a insistir na crítica à terrível desigualdade social que nos divide, com uma concentração de renda cada vez maior entre regiões e setores da população, uma parábola cruel, de origens históricas, que persiste às vésperas do Terceiro Milênio e que precisa ser enfrentada.

Desigualdade que persiste às vésperas do Terceiro Milênio precisa ser enfrentada

de emenda constitucional que fazem várias mudanças na parte que trata de orçamento e elas "precisam ser decididas pelo Congresso Nacional". Ele criticou o governo por não cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que deve ser enviada ao Congresso anualmente até 15 de abril.

- Ou se cumpre a Lei de Diretrizes Orçamentárias ou seja ela abolida por total inutilidade - assinalou. A seguir, a íntegra do discurso:

E nós, congressistas, que somos os mais autênticos representantes do povo, temos a obrigação de lutar incessantemente para superar e, quando não possível fazê-lo, diminuir tais desigualdades.

Cabe ao poder político encontrar soluções a curto e médio prazos, com a utilização dos mecanismos próprios do governo, sem que se comprometa a economia de mercado, embora esta não deva ser tratada como verdade

absoluta.

Por ela não podemos ser escravizados e nem comprometer a nossa identidade nacional.

Existem soluções, sim, e vamos caminhar ao seu encontro.

Precisamos de um Estado ágil, eficiente, e daí a necessidade urgente de se aprovarem as reformas indispensáveis ao bom funcionamento da máquina es-

tatal, livre do corporativismo que emperra a ação governamental, e de estarmos atentos à era de globalização que, queiramos ou não, o mundo vive.

Não desejo lamentar, agora - e tenho autoridade para fazê-lo, pois muitas vezes fui voz isolada no Conselho Nacional de Informática - Conin -, o quanto se perdeu, comprometendo o crescimento do país, com a vesga política de informática.

Enquanto o mundo progredia, em nome de um falso nacionalismo mantinha-se o privilégio de uns poucos com prejuízos incalculáveis para uma geração de brasileiros e o desenvolvimento da Nação como um todo. São muitos os exemplos.

Mas, em vez de lamentações, que nos sirvam de lição para evitarmos a repetição dos mesmos erros, ainda agora defendidos pelos proponentes do passado ou seus diligentes seguidores.

Em busca de um Estado ágil

Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Srs. Ministros de Estado, Sr. Governador do Distrito Federal, Srs. Embaixadores, autoridades civis, militares e eclesiásticas aqui presentes, meus colegas Congressistas:

Ao instalar a Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Legislatura, quero reafirmar a minha crença na força das instituições livres, no dever do Congresso Nacional de preservá-las e aperfeiçoá-las.

Se é verdade que o mundo vive conturbado por crises políticas, econômicas e sociais - e nesse contexto se encontra também o Brasil -, são negáveis, entretanto, os grandes avanços que nos últimos anos o País alcançou, o que nos valeu o respeito internacional e a deferência com que hoje so-

Agenda do Dia

PRESIDENTE Senador Antonio Carlos Magalhães

11h - Recebe o embaixador da França, Philippe Le Courtier
16h - Preside sessão em homenagem ao senador Darcy Ribeiro

PLENÁRIO

16h - Sessão Especial do Senado destinada a reverenciar a memória do senador Darcy Ribeiro

COMISSÕES

17h - CPI dos Títulos Públicos
Pauta: Depoimentos do presidente da IBF Factoring, Ibrahim Borges Filho; do secretário da Fazenda do estado de São Paulo, Yoshiaki Nakano; do diretor financeiro do Banco do Estado de São Paulo, Ariovaldo D'Angelo. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho
18h - Comissão Especial da Reforma Político-Partidária
Pauta: Discussão e votação do relatório final da comissão. Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa

PREVISÃO DE TRABALHOS

Quinta-feira (20.02.97)

PLENÁRIO

14h30 - Sessão deliberativa do Senado
Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLC nº 11/93, que dispõe sobre a publicação de nomes e fotografias de vítimas de crimes contra os costumes; e *PLC nº 59/94, que dispõe sobre o prazo de publicação, pela Secretaria da Receita Federal, dos modelos de declaração do Imposto de Renda.

COMISSÕES

17h - CPI dos Títulos Públicos
Pauta: Depoimentos do secretário das Finanças do município de São Paulo, José Antônio de Freitas; do coordenador da Dívida Pública do município de São Paulo, Wagner Baptista Ramos; e do ex-secretário municipal de Finanças da prefeitura de Campinas, Geraldo Biasoto Junior. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho

“Vamos realizar nosso trabalho com independência”

Continuação da página 2

A visão equivocada não era de um ou mais partidos políticos, mas de segmentos da sociedade, derrotados no julgamento popular, que não queriam ou não querem perceber que o mundo mudou e que não se pode mais permanecer parado, bíblica estátua de sal olhando para trás, quando se tem de andar aceleradamente em busca do tempo perdido.

Convido-os, meus colegas e amigos senadores e deputados, ao exame das reformas, seu estudo acurado e sua conseqüente votação. É um ato de patriotismo. É o que de nós espera, ansiosamente, o povo brasileiro.

Vamos realizar esse trabalho com independência, imunes a pressões, pois é nossa a representação legítima para fazê-lo.

Exercemos esse direito no cumprimento dos nossos deveres e, mais uma vez, teremos o reconhecimento da Nação, atendida, agradecida e satisfeita.

A imagem do Congresso Nacional perante a opinião pública advém, em grande parte, de nós mesmos, quando cumprimos e quando não cumprimos o nosso dever. É esta a verdade.

E ninguém duvide. O Congresso Nacional vai cumprir rigorosamente os seus deveres, com independência e sempre com os olhos voltados para os mais legítimos interesses do país e do seu povo.

Existem numerosos e importantes projetos que deverão ser analisados nesta Casa, aprovados ou não. Mas têm que ser analisados. Não é aceitável nem compreensível a omissão deste Poder, que tem por inarredável obri-



“É preciso que votemos. E nós o faremos”, prometeu ACM

gação decidir.

Não podemos, não devemos, por exemplo, postergar a apreciação do Orçamento do país, como ocorre há muitos anos, com conseqüências graves para a administração dos recursos públicos.

Ou se cumpre a Lei de Diretrizes Orçamentárias ou seja ela abolida por total inutilidade.

O Orçamento tem que ser votado antes do encerramento da Sessão Legislativa Ordinária, para entrar em vigor no primeiro dia do ano seguinte, não ocorrendo, assim, graves discontinuidades na ação governamental e prejuízos administrativos para a Nação.

Nesse sentido, existem propostas de emendas à Constituição que precisam ser decididas pelo Congresso Nacional. Para tanto, é importante que haja modificações e que o governo envie em tempo hábil - não em 31 de agosto - sua proposta, e o Legislativo proceda com lisura, rigor e acuidade no estudo da Lei de Meios.

Não é exemplo edificante - insisto - o processo de discussão e votação do Orçamento da República que vem sendo praticado no Congresso Nacional.

É preciso mudá-lo.

E vamos fazê-lo.

Informo a Vossas Excelências e, em particular, ao ministro Sepúlveda Pertence aqui presente, que decidiremos no Senado, brevemente, talvez em 30 dias, uma matéria que angustia o Judiciário e a Nação: o efeito vinculante.

Ao mesmo tempo, adianto que, nos próximos seis meses, entregaremos à Nação o novo Código Civil, que há muito tramita no Legislativo. É preciso que o votemos. E nós o faremos.

As comissões, por sua vez, realizarão reuniões intensas para analisar importantes projetos para o país.

Senhores Congressistas, estou certo de que 1997 será um ano de intenso trabalho legislativo. Como também tenho a convicção da nossa competência

e do nosso espírito público no escutar os anseios do povo brasileiro para melhor servir ao Poder que representamos.

Nós somos a tribuna do povo. Somos e estamos como um espinho cravado no cerne do Poder. Daí termos que decidir.

Aproveito o ensejo para manifestar a certeza de que, através de amplo entendimento com o Executivo, vamos resolver, definitivamente, o problema das medidas provisórias, porque o lugar de legislar é no Congresso.

Temos de construir o futuro e não lamentar, inermes e inertes, o tempo perdido. E essa construção só se fará com a destruição do comportamento feudal dos vassallos de liturgias retrógradas.

Haveremos de encontrar formas que eliminem a angústia dos excluídos e rejeitados, lembrando quantos paraísos já se construíram nas trevas do desespero, mas sem esquecer o que diziam os antigos: “As leis são inúteis quando os corações não mudam”.

É preciso mudar o coração dos povos e dos legisladores, para que as leis tenham eficácia.

Sejamos autênticos, sejamos nós mesmos. É preciso construir e velar por nosso país, para que ele não perca a fé em si mesmo, porque não pode perder a fé na verdade.

Tenho certeza - repito - de que o ano de 1997 será pródigo de trabalho e de realizações em benefício do povo brasileiro.

Assim sendo, com as bênçãos de Deus, declaro instalados os trabalhos da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Legislatura.

Ou se cumpre a Lei de Diretrizes Orçamentárias ou seja ela abolida por total inutilidade

Vamos votar as reformas. É um ato de patriotismo. É o que de nós espera o povo brasileiro

Vamos resolver o problema das MPs, porque o lugar de legislar é no Congresso

Para Waldeck, só reformas permitirão o crescimento

"Não dá para ficar no meio do caminho. O Brasil precisa terminar a implantação do novo modelo institucional de país", diz o senador

O senador Waldeck Ornelas (PFL-BA) afirmou ontem que o Congresso tem de votar com rapidez as reformas estruturais propostas pelo governo, "único caminho para que o país resolva o problema do déficit público e consiga crescimento sustentável".

- Não dá para ficar no meio do caminho. O Brasil precisa terminar a implantação do novo modelo institucional de país para que possa usufruir de seus benefícios. Enquanto não forem votadas as reformas da previdência, da administração pública e a reforma tributária será difícil



Waldeck Ornelas

superar o déficit fiscal do governo - ponderou.

Na opinião de Waldeck Ornelas, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, tem razão ao estabelecer prazos para votação de alguns projetos, como as mudanças do

Código Civil e a implantação do "efeito vinculante" (tribunais inferiores teriam de seguir decisões do STF). "Se o objetivo é aumentar a produtividade do Congresso, um caminho é fixar calendários para os assuntos importantes."

Quando o presidente Antonio Carlos Magalhães diz que o Congresso deve "resolver o problema das medidas provisórias", não significa, na opinião de Waldeck, que ele esteja pensando em inviabilizar o Executivo. O que ele quer, conforme o senador baiano, é permitir que o Congresso "cumpra sua função de legislar".



Carlos Patrocínio

Patrocínio prevê um ano de conquistas

O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) disse ontem, em entrevista, não ter dúvida de que "1997 será um ano de muito trabalho e muitas conquistas para a sociedade. Aliás esse é o estilo do presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), um homem de trabalho, e creio que toda a composição da Mesa Diretora está integrada nesse espírito de ajudá-lo a votar principalmente as reformas que o Brasil tanto necessita".

Entre as diversas propostas de reforma constitucional em tramitação, segundo Carlos Patrocínio, a emenda da Previdência Social "está mais adiantada" e por isso deverá merecer maior celeridade por parte dos senadores. O parlamentar disse, entretanto, que "o governo não está se empenhando, como devia, para a apreciação das reformas fiscal e tributária no âmbito do Congresso Nacional".

Comissão especial discute hoje sistema de votação e fidelidade

A comissão especial destinada a estudar e propor uma ampla reforma na atual legislação político-partidária e eleitoral reúne-se hoje, às 18h, para discutir e votar, no relatório final do senador Sérgio Machado (PSDB-CE), os temas referentes à fidelidade partidária e ao sistema de votação para a Câmara dos Deputados. A previsão é do presidente da comissão, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), segundo o qual estas questões são vinculadas e dominam atualmente as preocupações dos integrantes da comissão.

Sérgio Machado é fa-

vorável à adoção de um sistema eleitoral misto, distrital e proporcional, em substituição ao atual sistema proporcional de listas abertas. O novo sistema, conforme a proposta do relator, seria adotado a partir das eleições de 2002, acompanhado pela implantação da fidelidade partidária, em que o não-cumprimento de seus dispositivos poderá acarretar a perda de mandato parlamentar.

As propostas de reforma político-partidária e eleitoral discutidas e votadas no âmbito da comissão resultarão em emendas constitucionais e leis complementa-



Humberto Lucena

res e ordinárias que serão encaminhadas à Mesa do Senado para posterior envio à Comissão de Constituição e Justiça e à apreciação do plenário.



Coberto por quatro bandeiras, o caixão com o corpo de Darcy foi colocado no carro de bombeiros para ser levado ao Rio de Janeiro

Senado despede-se de Darcy Ribeiro

Última homenagem em Brasília, antes de o corpo do parlamentar ser trasladado para o Rio de Janeiro, foi prestada por Josaphat Marinho, em nome de todos os senadores da Casa

Ontem, às 15h, o corpo do senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) foi trasladado do Salão Negro do Senado Federal para a Base Aérea de Brasília, seguindo para o Rio de Janeiro, onde hoje será enterrado no Mausoléu dos Imortais da Academia Brasileira de Letras. Darcy Ribeiro faleceu na segunda-feira, às 18h50, no Hospital Sarah Kubitschek.

Nos vinte minutos finais do velório - iniciado à 1h30 de on-

tem -, com a chegada do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, o senador Josaphat Marinho (PFL-BA) fez um elogio fúnebre em nome de todos os senadores.

O corpo de Darcy Ribeiro, com o caixão coberto pelas bandeiras do Brasil, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do PDT e do Movimento Sem-Terra (MST), foi conduzido pela ram-

pa do Congresso até um carro de bombeiros por soldados da Polícia Militar do Distrito Federal. Acompanharam o cortejo os presidentes da República, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, além do governador de Brasília, Cristovam Buarque, dos ministros da Educação e da Cultura, Paulo Renato de Souza e Francisco Weffort, familiares, senadores e deputados.

Em seu elogio, Josaphat Marinho frisou a dificuldade de ver Darcy na imobilidade da morte dizendo que, no caso do antropólogo, educador e parlamentar, saudade seria uma expressão incompatível, mesmo numa hora de despedidas. "Parte para outras tarefas", disse. Há poucos dias, na Comissão de Constituição e Justiça, Darcy falava sobre os problemas da Amazônia e apresentava "o projeto que terá sido, talvez, seu último sonho".

Senadores lembram luta, ideais e capacidade de entender o Brasil

Os senadores Sérgio Machado (PSDB-CE), Elcio Alvares (PFL-ES), Gerson Camata (PMDB-ES), João França (PMDB-RR), Valmir Campelo (PTB-DF) e Francelino Pereira (PFL-MG) manifestaram sua consternação, durante o velório de Darcy Ribeiro, pela perda do ilustre brasileiro.

Ao lamentar a morte do colega, Elcio Alvares falou sobre a última proposta de Darcy Ribeiro, o "Projeto Caboclo", de assentamentos populares na Amazônia, que deverá ser, segundo disse,

uma das prioridades do Senado neste ano legislativo. "Ele queria passar por cima dos rigores técnicos para aprovar a matéria", disse o líder do governo, ao enfatizar a obstinação de Darcy Ribeiro em relação aos seus ideais.

Por sua vez o senador Francelino Pereira destacou a infância de Darcy Ribeiro em Montes Claros (MG), onde desde os 16 anos "começou a devorar livros e se expandir para o mundo". Gerson Camata ressaltou a "inteligência e visão humana" de Darcy, e elogiou a sua capacidade de en-

tender os problemas sociais do Brasil, os quais, segundo disse, consubstanciou nas obras que legou ao país.

O irmão de Darcy, Mário Ribeiro, também recordou para a imprensa fases da infância do antropólogo e professor, e adiantou que está em edição um livro que o senador estava escrevendo "avidamente", cujo título deverá ser *Confissões*. "Ele pensava que duraria mais uns dois anos e não queria nem pensar na morte", disse. Mário Ribeiro informou que o senador começou a ceder ao câncer a partir do mo-

mento em que teve de fazer várias transfusões de sangue.

Também estiveram presentes ao velório de Darcy Ribeiro o presidente da Câmara, deputado Michel Temer, o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, o ex-presidente do Senado, Mauro Benevides, o reitor da Universidade de Brasília, João Claudio Todorov, além de deputados, entre os quais José Genoíno (PT-SP), José Maurício (PDT-RJ) e Maria da Conceição Tavares (PT-SP).

Homenagens prosseguem hoje em sessão especial

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), marcou para hoje, às 16 horas, sessão especial da Casa destinada a homenagear o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), que faleceu segunda-feira, em Brasília.

Antonio Carlos Magalhães abriu a sessão de ontem às 14h30 para encerrá-la em seguida, em virtude da morte de Darcy, cujo corpo estava sendo velado no Salão Negro do Congresso Nacional.

ACM vai levar adiante projeto para Amazônia

O senador Antonio Carlos Magalhães, presidente do Senado Federal, prometeu ontem trabalhar para levar adiante o "Projeto Caboclo", idéia com que o senador Darcy Ribeiro pretendia conciliar a preservação da Amazônia com a promoção econômica dos ocupantes dessa região. A intenção foi manifestada no Salão Negro do Senado, durante o velório do parlamentar, escritor e antropólogo.

Ao lado de inúmeros senadores, Antonio Carlos Magalhães fez o elogio público da figura de Darcy Ribeiro e lamentou a perda que o Congresso, a política, a cultura e o país tiveram com seu falecimento. O presidente do Senado destacou a importância da idéia contida no "Projeto Caboclo", para reforçar seu compromisso de apoiar a tramitação da proposta no Congresso.



Darcy Ribeiro foi o relator no Senado do projeto da LDB, o qual discutia, na foto, com senadores

Simon propõe publicação pelo Senado de perfil parlamentar

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) requereu ontem ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, que submeta à Mesa proposta para que a Casa publique, neste ano, o perfil parlamentar do senador Darcy Ribeiro, dentro da coleção "Grandes Vultos que Honraram o Senado".

- Inteligência brilhante,

espírito inquieto, ele foi, antes de tudo, um brasileiro apaixonado por sua terra e por sua gente. Imortalizado como membro da Academia Brasileira de Letras, merece, agora, ser imortalizado nesta Casa do Congresso Nacional, como um dos maiores brasileiros deste século - justificou Simon.

Para Agripino, um homem de raro talento

Uma vida inteira a pensar o país e a propor projetos nacionalistas, sempre humanos, foi curta para tudo o que Darcy Ribeiro poderia ainda fazer pelo Brasil, disse ontem o senador José Agripino (PFL-RN). "O país teria muito a lucrar se Darcy visse 300 anos", acrescentou.

O senador destacou, entre as muitas propostas apresentadas por Darcy, os Cieps, o Sambódromo e o "Projeto Caboclo", uma alternativa para a Amazônia. Em todos eles, a perspectiva sempre foi a de resolver os principais problemas nacionais, frisou.

Para José Agripino, Darcy foi exemplo de homem público, "com idéias lógicas e racionais, vida limpa, espírito claro e raro talento".

"Pessoas como ele não morrem, ficam encantadas", diz Bernardo Cabral

Dizer que a morte de Darcy Ribeiro deixou o país mais pobre é muito pouco, na opinião do senador Bernardo Cabral (PFL-AM), pois "pessoas como Darcy não morrem, ficam encantadas".

Cabral, que conheceu Darcy Ribeiro durante a

fundação da Universidade de Brasília, disse que, no exercício da presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pôde constatar que o antropólogo não era apenas um defensor dos índios, mas do ser humano de modo geral.

Senadores exaltam qualidades de Darcy

Ele fez coisas que pareciam impossíveis. Poucos brasileiros deixaram ao país um legado tão grande. Ele foi uma explosão. Era, acima de tudo, um otimista. Foi incansável. A morte não o silenciaria nem encerrará sua obra. Viveu intensamente o quanto pôde. O maior exemplo que deixa é sua

própria vida. Mostrou que é para a frente que se caminha. A homenagem que podemos fazer a ele é colaborarmos para a construção da nação justa que ele almejava. Estas são algumas das observações a respeito da vida e da obra de Darcy Ribeiro, feitas pelos seus colegas senadores.

Arruda

José Roberto Arruda (PSDB-DF): "A gente está perdendo um dos raros contemporâneos que tinha coragem de acreditar no impossível, nos sonhos, nas utopias. Esse tipo de pessoa é sempre especial. Darcy fez coisas que pareciam impossíveis. A UnB, por exemplo."

Suassuna

Ney Suassuna (PMDB-PB): "Poucos brasileiros foram detentores da experiência de Darcy e poucos deixaram tanta coisa produtiva para o país - universidades, Cieps, uma vasta bibliografia, o respeito pela cultura brasileira e a frase que mais exulto: o filho do negro com o índio é mais bonito do que o filho da rainha da Inglaterra."

Lauro

Lauro Campos (PT-DF): "O Darcy Ribeiro, para mim, foi uma explosão. Desses foguetes que têm diversas cargas. O Darcy consegue unir duas coisas que deveriam sempre estar juntas, mas geralmente não estão: ele é o utópico do concreto."

Lucena

Humberto Lucena (PMDB-PB): "Darcy Ribeiro era genial. Para dizer em poucas palavras tudo, era o Brasil em toda a sua dimensão - econômica, política, social. Ninguém mais do que ele lutou pelo país e ninguém mais conhecia os seus problemas."

Ademir

Ademir Andrade (PSB-PA): "A coisa mais marcante do Darcy é que ele era, acima de tudo, um otimista, era alegre,

enfrentava as disputas sem criar atritos, sem gerar raiva. É o tipo de política feita com amor."

Josaphat

Josaphat Marinho (PFL-BA): "A morte de Darcy Ribeiro não significa apenas a falta de um parlamentar, mas a ausência de um grande vulto do pensamento brasileiro, do pensamento e da ação do homem público."

Benedita

Benedita da Silva (PT-RJ): "O Darcy Ribeiro me emocionava, e não estou dizendo isso porque ele partiu. Tivemos uma convivência muito grande na luta pelos direitos dos menos favorecidos, dos negros, dos indígenas. Ele foi incansável."

Suplicy

Eduardo Suplicy (PT-SP): "A homenagem que podemos fazer a Darcy Ribeiro é colaborarmos para a construção da nação justa que ele almejava. É o governo FHC e o Congresso Nacional apressarem a realização da reforma agrária - Darcy Ribeiro qualificou o Movimento dos Sem-Terra de o mais importante movimento social da história do país. É levar adiante o seu 'Projeto Caboclo'."

Melo

Geraldo Melo (PSDB-RN): "Não basta lamentar a morte de Darcy Ribeiro, é preciso agradecer a ele pela contribuição ao Brasil que a vida dele representou. Estou certo de que a morte não o silenciaria nem encerrará a sua obra."

Waldeck

Waldeck Ornelas (PFL-BA): "Darcy Ribeiro era uma figura

excepcional e prestou expressivos serviços ao país. Mesmo enfermo, lutando contra a doença, continuava produtivo, buscando suas utopias e seus sonhos como a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o 'Projeto Caboclo'."

Marina

Marina Silva (PT-AC): "Vendo todas aquelas pessoas de origem simples, como índios e caboclos, presentes em seu velório e depois o presidente da República prestando uma homenagem, percebe-se o quanto é grandiosa a obra de Darcy Ribeiro, que provoca a admiração nas mais diversas pessoas, mesmo naquelas que não compartilhavam das mesmas idéias."

Freire

Roberto Freire (PPS-PE): "Se existiu um homem, para o qual se pode, merecidamente, usar o critério brasileiro de, após a morte, só ser lembrado por suas qualidades, este foi Darcy Ribeiro. Ele dizia que nós, comunistas, tínhamos lhe ensinado a lição de que todo ser humano é responsável pelo destino da humanidade."

Levy

Levy Dias (PPB-MS): "Durante todos esses anos em que estava doente, Darcy Ribeiro deixou uma lição de vida. Encarou todas as adversidades e não se entregou em nenhum momento, mostrando que é para frente que se caminha."

Amorim

Ernandes Amorim (RO): "Darcy nos deixou órfãos. Principalmente a nós, da Amazônia, que o perdemos no momento em que iríamos contar

com o empenho dele no 'Projeto Caboclo'. Espero que Antonio Carlos Magalhães dê continuidade a esse projeto, que visa ajudar os índios e demais necessitados da região."

Beni Veras

Beni Veras (PSDB-CE): "O amor à vida era o fato que mais chamava a atenção na pessoa de Darcy Ribeiro. Ele viveu intensamente o quanto pôde. Não deve ter levado muita frustração porque fez o que queria fazer. Darcy Ribeiro viveu com intensidade e deixou um rasto de luz."

Tebet

Ramez Tebet (PMDB-MS): "O maior exemplo que Darcy Ribeiro deixa é a sua própria vida. Era um humanista. Até quando conversei com ele no hospital, estava alegre com a vida e falando dos problemas do Brasil. O que me impressionou foi que falou do Pantanal, dos índios e de conferências que deu no meu estado."

Coutinho

Coutinho Jorge (PSDB-PA): "Quer como antropólogo, político, educador e escritor na sua visão holística do homem e da nação, Darcy Ribeiro representa para o país o símbolo e o exemplo de ideal, destemor e persistência na luta em favor de um Brasil com ampla cidadania e brasilidade autêntica."

Dutra

José Eduardo Dutra (PT-SE): "Darcy Ribeiro era uma referência para minha geração. O que mais o caracterizou foi seu profundo amor pelo povo brasileiro e a esperança de que o Brasil fosse um país soberano com papel de destaque no cenário mundial."

Beni defende aposentadoria aos 60 anos

Relator do projeto de reforma da Previdência anuncia que pretende aproximar mais a matéria aprovada na Câmara dos Deputados da versão produzida inicialmente pelo governo

Relator do projeto de reforma da Previdência Social no Senado, o senador Beni Veras (PSDB-CE) adiantou ontem ser favorável à aposentadoria aos 60 anos de idade para os homens e aos 55 anos para as mulheres. Mas explicou que a lei deve prever a alteração desse limite de idade, devido ao fato de que o tempo de vida dos brasileiros está aumentando. O senador abordou o tema ontem com o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, que o visitou no Senado.

O parlamentar prevê que, em abril, a Comissão de Constituição e Justiça já terá votado o projeto da Previdência, entendendo que essa será uma das primeiras reformas estruturais a ser decidida pelo Senado este ano. O texto da Previdência em tramitação no Senado é a versão aprovada na Câmara. Se modificado no Senado, voltará àquela Casa para nova votação.

O senador Beni Veras pretende modificar o projeto para aproximá-lo mais da versão produzida inicialmente pelo governo. "A aposentadoria do servidor público é muito generosa. Às custas da população pobre, inúmeros servidores se aposentam com salários altos neste país", criticou o parlamentar. Ele pretende ouvir lideranças e representantes da sociedade civil antes de elaborar seu parecer.



O senador Beni Veras recebeu ontem a visita do ministro da Previdência, Reinhold Stephanes

O relator não tenciona igualar a aposentadoria do servidor público com a do empregado da iniciativa privada porque entende que isso causaria um impacto muito grande na sociedade. Referindo-se aos "marajás do serviço público", disse que pretende fixar um teto em torno de R\$10 mil 800 para as aposentadorias. Beni Veras acha que, na hora que isso for didaticamente explicado à população, os brasileiros entenderão perfeitamente que atualmente só uma minoria beneficia-se de aposentadorias privilegiadas.

GENEROSIDADE

- Em matéria de aposentadoria, o Brasil é um país generoso a toda prova. É comum a pessoa aposentar-se com um alto salário no serviço públi-

co e se empregar de novo, acumulando mais um vencimento. É preciso evitar isso, e a

população entenderá perfeitamente a necessidade das mudanças que proporemos.

Serviço informativo 24 horas do Senado Federal

Desenvolvido especialmente para dar suporte às emissoras de rádio e assessorias de comunicação, o Serviço 24 Horas do Senado funciona integrado ao sistema de discagem direta gratuita da Telebrás.

Ao ligar para 0800 (61) 4455, você encontra a seguinte programação:

- das 9h às 11h, a Agenda Senado - um resumo diário de todas as atividades legislativas programadas;
- das 11h às 14h30, a edição Amazônia do informativo Senado em Linha Direta;
- das 14h30 às 18h, a edição Nordeste do informativo Senado em Linha Direta, e
- das 18h às 9h do dia seguinte, a edição Nacional do informativo Senado em Linha Direta.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Antonio Carlos Magalhães - **1º Vice-Presidente:** Geraldo Melo
2º Vice-Presidente: Júnia Marise - **1º Secretário:** Ronaldo Cunha Lima
2º Secretário: Carlos Patrocínio - **3º Secretário:** Flaviano Melo
4º Secretário: Lucídio Portella
Suplentes de Secretário: Emília Fernandes - Lúdio Coelho -
 Joel de Hollanda - Martuço Pinto

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Senado na Internet - <http://www.senado.gov.br>

O *Jornal do Senado* é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal - Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefones: (061) 311-3331 - 311-3333 - 311-3335 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios
Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos
Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Luiz e Wesley Carvalho
Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento
Revisão - Lindolfo Amaral e Maria das Graças Aureliano

Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.